

## Apresentação

A idéia original deste Dossiê foi dos professores *Mariluce Bittar*, editora de *Série- Estudos* e *Fernando Casadei Salles*, membro do *Conselho Editorial* desse mesmo periódico. O seu planejamento foi uma tarefa coletiva e também prazerosa, pois quando podemos desfrutar das raras oportunidades de aliar trabalho acadêmico com amizade, tudo fica melhor. Começamos com algumas conversas informais que, depois, foram seguidas de reuniões de trabalho, tudo transcorrendo em Campo Grande-MS. Reunimo-nos algumas vezes para delinearmos os traços iniciais do projeto. Imaginamos o que queríamos. Pensamos em temas, períodos, pesquisadores, enfim, idéias não faltaram!

O tempo foi passando, o trabalho caminhando e, conforme andava, as adaptações foram sendo necessárias. Já dizia o poeta que o "caminho se faz ao caminhar", por isto, não ficávamos muito apegados ao planejamento inicial, embora dele não nos afastássemos inteiramente. Tínhamos um roteiro e, como em pesquisa, a idéia que sempre nos guiava era a de que um projeto não é tudo, mas já é um bom começo! O resultado aqui está. Passemos, pois, à sua apresentação.

Abrindo a Sessão Dossiê, o artigo "*Os desafios da complexidade e a definição de novos saberes básicos*", de *Antônio Cachapuz*, *Idália Sá-Chaves* e *Fátima Paixão*, enfoca "a problemática dos saberes essenciais e estruturantes", tema atualmente em debate no "âmbito dos sistemas educativos, nomeadamente em Portugal e Brasil". Sem pretenderem "elaborar um histórico sobre o assunto", os autores alertam para a finalidade de sua pesquisa que "é refletir criticamente acerca da natureza dos saberes considerados como essenciais e estruturantes (competências básicas) no processo de desenvolvimento dos cidadãos nas sociedades modernas e próximas futuras". O marco cronológico inicial é 1996, data que remonta à "discussão sobre a gestão flexível dos currículos e posterior reforma curricular do ensino básico", nível escolhido para a pesquisa por ser "aquele que de momento se destina a todos os cidadãos" em Portugal. Embora o âmbito da pesquisa se restrinja a Portugal, os autores estudaram experiências educacionais projetadas na Holanda, Estados Unidos da América e Espanha, para alargar e enriquecer seu campo de análise. Encaram, também, o desafio que tais projetos de "inovação educacional, centrados na aprendizagem de novas competências imprimem à formação de professores".

Escolhendo como fonte primária três importantes jornais gaúchos, *Beatriz Daudt Fischer*, no artigo "*Memória impressa – enunciados em torno do magistério no Rio Grande do Sul (1950-1970): um mesmo sempre retorna*", nos leva a conhecer os "discursos em torno do magistério entre 1950 e 1970 do último século". O magistério como "sublime missão", concepção mais predominante nos anos cinquenta; os discursos dos anos de 1960, que, "em geral tomam uma direção mais contestadora"; e mesmo "alguma resistência ao golpe militar" estão presentes nas páginas dos jornais analisados pela autora, que, utilizando-se do referencial teórico de Foucault, busca compreender "o universo discursivo que ajudou a constituir" a imagem da "professora" dessa época.

Igualmente empenhada em analisar a história dos professores do Rio Grande do Sul, **Berenice Corsetti** comparece neste Dossiê com o artigo "*A Política educacional e os professores da escola pública rio-grandense na Primeira República*". Os dirigentes republicanos de orientação positivista, segundo a autora, implementam "um projeto de modernização conservadora" o qual prevê o "controle sobre a escola pública". Assim, o artigo tem como objetivo desvelar o papel desenvolvido na "modernização capitalista do Estado gaúcho" pela categoria dos professores, considerada "pelos dirigentes republicanos, como os responsáveis pela mais nobre missão a ser desenvolvida para o engrandecimento do Rio Grande".

Resultado parcial de pesquisas que vêm realizando em conjunto, o artigo "*Formação de Professores de 1ª a 4ª séries: Escola Normal e Pedagogia*", de **Ester Buffa** e **Paolo Nosella**, centra a reflexão sobre a formação desses professores em duas idéias recorrentes no debate educacional dos últimos anos. Uma delas, eivada de "saudosismo, populismo e corporativismo", também identificada como uma espécie de "idéia-força", consiste na "revitalização da antiga Escola Normal". A outra é a formação no terceiro grau, "tendência histórica", defendida pelos autores como a proposta de formação para as quatro séries iniciais da escolarização no Estado de São Paulo.

Já o artigo "*Imaginário social e processo de institucionalização da produção acadêmico-científica sobre a questão do professor*", de **Janete Magalhães Carvalho** e **Regina Helena Simões**, apresenta resultados parciais de uma pesquisa mais ampla desenvolvida por ambas. Neste estudo elas recorrem a entrevistas e análise dos principais periódicos da área da educação. Quanto ao problema investigado, consiste na "relação entre o discurso expresso pela comunidade acadêmico-científica na década de 90 (1990-1997), publicado em periódicos nacionais, sobre o processo de formação e práxis político-pedagógica do professor e o discurso sociopolítico manifesto pelos professores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo".

Por sua vez, as pesquisadoras **Maria Cristina Gomes Machado** e **Anaete Regina Schelbauer** apresentam "uma discussão acerca da importância que a formação de professores e a consolidação da Escola Normal, como tarefa do Estado, recebe na obra de Rui Barbosa" no final do século XIX. No artigo "*A Escola Normal no século XIX: as contribuições de Rui Barbosa para a educação pública e a formação de professores*", as autoras mostram a preocupação de Rui com a organização do ensino e com a "necessidade de cuidados especiais com a formação de professores". Para ele, "o êxito de toda reforma de ensino dependia fundamentalmente dos professores". Além disso, o artigo discute a sua preocupação com a "formação moral dos mestres".

Envolvida no projeto de pesquisa "*Memórias de professoras: um estudo sobre a escolarização em educandários paraenses nos anos 50/60*", **Maria José Aviz do Rosário** apresenta neste Dossiê o artigo "*Notas sobre a história da formação para o magistério*". Segundo a autora, seu objetivo é "discutir e refletir sobre o papel desempenhado historicamente por professoras (es), bem como o processo de sua formação". Ao longo de seu texto emergem também "elementos outros para a compreensão e debate sobre a produção do conhecimento nessa área".

Para responder a questão sobre se os futuros professores de Educação Física estão recebendo formação adequada para atuarem "com pessoas portadoras de necessidades

educativas especiais", *Maria da Piedade Resende Costa* e *Edison Martins Miron* desenvolveram uma pesquisa cujo resultado podemos conhecer no artigo "*Questionamento sobre a preparação dos profissionais da Educação Física com relação à Educação Física Especial ou Adaptada*". Procurando verificar até que ponto "a inclusão de uma disciplina específica para a clientela especial oferecida aos futuros professores" garante "uma atuação segura e consciente por parte deste profissional", os autores ouviram alunos do curso de educação Física da Universidade Federal de São Carlos bem como profissionais que atuam na área.

Quanto ao nosso artigo, "*O ofício de ensinar: dos preceptores aos professores*", foi concebido como um ensaio. Apresentamos, em linhas gerais, as origens históricas do ofício de professor e as suas transformações na chamada civilização ocidental. No período abrangido desde a antiguidade clássica à sociedade brasileira atual, a idéia foi buscar os traços distintivos que caracterizam esta profissão, privilegiando questões como: origem social, formação e prática docente.

Finalmente, o artigo de *Walquíria Miranda Rosa* "*Instrução pública e profissão docente em Minas Gerais (1825-1852)*" tem por objetivo "compreender as representações sobre a profissão docente e as capacidades específicas do professor, na primeira metade do século XIX" em Minas Gerais. É neste período, escreve a autora, que se começam a produzir os "discursos fundadores sobre a necessidade de formação dos professores" que deveria romper, segundo os dirigentes mineiros da época, com "uma estrutura ineficaz" e "com um método que tinha características de uma educação doméstica". Para tanto, "a Escola Normal de Ouro Preto foi a principal estratégia e espaço de produção e de estabilização do discurso sobre a necessidade" dessa formação.

Ao organizar e publicar este Dossiê, a revista *Série-Estudos* não teve a pretensão de esgotar a matéria, e nem poderia, visto ser uma das mais complexas e polêmicas do amplo campo de pesquisa que hoje caracteriza o cenário educacional. Todos sabemos que sobre este assunto têm incidido o interesse, a imaginação criadora e o empenho de muitos pesquisadores, como os que compõem este Dossiê, por exemplo. *Série-Estudos*, com este número especial, terá cumprido o seu objetivo se os artigos aqui apresentados contribuírem para a melhor compreensão de um tema tão vasto e estimularem novos estudos sobre ele. Com a palavra os leitores!

São Carlos, fevereiro de 2003  
Marisa Bittar e Amarílio Ferreira Junior  
Organizadores do Dossiê